



## AS PARTICULARIDADES DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PROCESSO DE MORTE E LUTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Cynthia de Freitas Melo; Camila Maria de Oliveira Ramos;

Os profissionais de saúde lidam com o processo de morte e morrer e o luto em sua atuação. Sendo assim, devem estar preparados para lidar com esses fenômenos de forma a promover acolhimento, bem-estar e cuidado para o paciente e a família. Apesar de ser uma realidade cotidiana da prática profissional de saúde, a maioria tem dificuldade em lidar com a morte e o luto, por diversas razões: deficiência na formação acadêmica, e sentimentos de culpa, fracasso e angústia frente a esse processo. Realidade muitas vezes escondida, que precisa ser descortinada, para que possam receber auxílio e apoio. Diante desse contexto, a presente pesquisa objetivou investigar a produção científica sobre os processos de morte, perdas e luto de profissionais de saúde. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, publicados entre 2014 e 2018. As bases de dados utilizadas foram Scielo, Pepsic, Medline, Lilacs, IBECs, BDEF ENFERMAGEM, e INDEX PSI. Como resultado, após os critérios de exclusão foram analisados 18 artigos, organizados em duas categorias. “A relação dos profissionais de saúde com o processos de morte – as práticas e os mecanismos de enfrentamento” (f = 07); e “As dificuldades e limitações da prática profissional no processo de morte e nos cuidados paliativos” (f = 11). Observa-se que os estudos analisados na categoria 1 denotam que os profissionais apresentam facilidade de falar sobre a morte e acreditam ter conhecimento técnico para lidar com esse contexto, mas ainda possuem dificuldade de trabalhar com alguns aspectos como luto, comunicação e biotética. Por fim, trazem os mecanismos de enfrentamentos positivos que ajudam a lidar com a morte na sua prática, principalmente, no controle emocional e desconstrução de aprendizados anteriores. Na categoria 2 salientou as dificuldades do trabalho no processo de morte e morrer em Cuidados Paliativos, como a legalidade da sua prática e a linha tênue com a eutanásia. Abordou o despreparo emocional dos profissionais para essa atuação, o conflito entre fé pessoal e prática e como esses e outros elementos influenciavam de forma negativa no seu bem-estar, podendo ocasionar sobrecarga. Ainda, afirmou a importância do apoio de pares nesses episódios. Por fim, identificou a deficiência da formação em processo de morte e morrer e em Cuidados Paliativos na graduação e residência e que a proximidade a essa abordagem aconteceu na prática, nos estágios e empregos, reforçando a necessidade de investimento em comunicação e, principalmente, na educação para morte. Conclui-se que há uma deficiência na formação em processo de morte e morrer que futuramente reflete na atuação dos profissionais de saúde, que não conseguem lidar com a morte. A limitação do estudo está associada ao pequeno número de artigos nos idiomas português e, principalmente, espanhol.